

O LUGAR DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO

Ana Isabel Pinto | ESE de Viana do Castelo; Programa de Doutoramento em Literacias e Ensino do Português, Centro de investigação em Educação (CIEd)|Universidade do Minho

Maria de Lourdes Dionísio | Centro de investigação em Educação (CIEd) | Universidade do Minho



Universidade do Minho

Instituto de Educação

CIEd - Centro de Investigação em Educação



O Estudo



envolveu tanto professores como alunos das licenciaturas em Educação Básica.



- os dados são apenas os relativos às perceções dos professores sobre a formação literária dos alunos
- foram recolhidos por entrevista junto de sete docentes do ensino superior em Portugal.

Objetivo: inferir sobre as concepções de formação para a educação literária destes docentes. Tratando-se de professores de futuros professores serão eles, também, responsáveis pela construção conceptual da formação que, por sua vez, os futuros professores levarão para o Ensino Básico.

- 7 inquiridos (2 homens e 5 mulheres) selecionados por critérios de ordem geográfica e histórica
- entrevista semi-estruturada
- docentes adjuntos ou associados nas Instituições onde trabalham há pelo menos 18 anos, sendo responsáveis por Unidades Curriculares de Literatura.
- professores com uma prática profissional e de investigação relevantes na área da Literatura e com um currículo de referência na área da Educação Literária.

A Educação Literária como um domínio específico do Programa e Metas curriculares de Português do Ensino Básico

- Programa e Metas Curriculares do Português do Ensino Básico (Buescu; Morais; Rocha & Magalhães, 2015) - domínio chamado de ‘Educação Literária’, que é separado relativamente ao domínio curricular da ‘Leitura’, já existente nos programas anteriores.
- Qual a posição sobre esta existência autónoma e o que entendem por este “novo” domínio curricular: ‘Educação Literária’ ?
- não rejeitam liminarmente esta existência específica
- A não rejeição deste domínio curricular, com objetivos próprios, aparece, até, justificada porque o texto Literário tem especificidades em relação ao domínio curricular da ‘Leitura’ :

Em relação à Educação Literária parece-me que é um avanço (...) onde se percebeu que estando tudo ligado, é uma coisa completamente diferente [Entrevista P2, S13]

A Educação Literária como um domínio específico do *Programa e Metas curriculares de Português do Ensino Básico*

- defendem como objetivo desta autonomização o trabalho do ‘texto pelo texto’ (Lajolo, 1988) que, de facto, só esta existência autónoma parece permitir.
- Literatura, na aula, não seja instrumentalizada, o que vai na linha de pensamento de Branco (2005).
- Críticas às listas de obras e à dificuldade de atender ao público-alvo

A formação no âmbito da Literatura e do Ensino da Literatura de um professor de Educação Básica

- um professor de Educação Básica precisa de formação no âmbito da Literatura para vir a formar Leitores Literários.
- precisa uma formação explícita nesta área para vir a ser professor de Língua:

É uma pergunta retórica? (risos). Sim, precisa de formação. É absolutamente fundamental. [Entrevista P5, S23]

- um dos pilares da formação literária deve ser criar condições para se formar não só “o técnico”, mas também “o leitor”,

O perfil, no campo da Literatura, do professor do Ensino Básico que tem de cumprir os objetivos de um domínio que se chama Educação Literária

o “professor modelo” tem de:

a)Gostar de ler e ser um leitor habitual

b)Ter Conhecimentos de Literatura Ter ‘conhecimento extra-escolar do mundo’

c)Ter conhecimentos sobre a língua

d)Ter sensibilidade estética para o texto Literário

e)Ser capaz de ‘pedagogizar’

f)Ter uma certa dose de entusiasmo, vivacidade, alegria, imaginação e criatividade

Os conteúdos, as competências e as atitudes de um Professor de Língua que será formador de leitores literários

um entendimento de que é necessário articular conhecimentos, competências e atitudes na formação do Professor de Língua que será, entre outros, formador de leitores literários.

- conteúdos a privilegiar, dos quais realçamos ‘a teoria da Literatura e a História da Literatura’

- competências críticas; competências argumentativas

- Maturidade leitora

- atitudes - uma atitude favorável para com a leitura

Os métodos para formar o futuro professor no domínio da Educação Literária

- o processo de Bolonha as Unidades Curriculares dos Cursos de Formação de Professores, em Portugal, passaram a ser todas teórico-práticas o que significa um certo constrangimento metodológico para os docentes responsáveis pelas Unidades Curriculares.
- adoção de uma metodologia que seja mediadora, de aproximação do livro ao leitor
- apontam para uma metodologia que leve os alunos a relacionar-se com livros e a vivenciar experiências com livros num ambiente de
- “ler com” e não o “ler para”,

As concepções de formação do professor de Língua que tem de vir a formar em Educação Literária configuradas nos instrumentos de avaliação

- unanimemente todos respondem que utilizam uma avaliação maioritariamente sumativa, através de testes escritos, embora estes possam ser mais abertos ou mais fechados
- apesar de, basicamente, haver uma maior importância atribuída à avaliação sumativa, pontual, materializada num teste escrito, há outros métodos referidos como válidos pelos inquiridos que têm mais a ver com uma formação contínua e, esses sim, contribuem para a formação do leitor, unanimemente defendida por todos os inquiridos como um dos objetivos da educação literária

As concepções de formação do professor de Língua que tem de vir a formar em Educação Literária configuradas nos instrumentos de avaliação

- Só testes foram disponibilizados
- há dois grandes tipos de testes, uns que avaliam saberes processuais (38%) e outros que avaliam saberes declarativos (62%)

Conclusões do Estudo

Generalizadamente, os professores acham que é importante a formação em Educação Literária dos docentes, nomeadamente para formar futuros leitores habituais. Há, também, um entendimento, sobre a necessidade de se articular conhecimentos, competências e atitudes nessa formação. Apesar destas perspetivas, quando se trata de avaliar, professores com conceções de Educação Literária que apontam para uma valorização da formação de leitores e do fomento do gosto pela leitura, estes utilizam, como principais instrumentos de avaliação, testes de saberes declarativos, os quais apontam para o privilégio destes saberes face às competências e às atitudes, na formação de professores.

Bibliografia:

Branco, A. (2005). Da “leitura literária escolar” à “leitura escolar de/a literatura”: poder e participação. In. A. Paiva, A. Martins, G. Paulino & Z. Versiani (Org.) Leituras literárias: discursos transitivos. (85-110) Belo Horizonte: Autêntica.

Buescu, H. ; Morais, J. , Rocha, M., R. & Magalhães, V.F. (2015). *Programa e Metas Curriculares de português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.

Lajolo, M. (1988). A Formação do Professor e a Literatura Infanto-Juvenil. *Série ideias*, n.º 5. (29-34). São Paulo.

O LUGAR DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO

Ana Isabel Pinto | ESE de Viana do Castelo; Programa de Doutoramento em Literacias e Ensino do Português, Centro de investigação em Educação (CIEd)|Universidade do Minho

Maria de Lourdes Dionísio | Centro de investigação em Educação (CIEd) | Universidade do Minho



Universidade do Minho

Instituto de Educação

CIEd - Centro de Investigação em Educação

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR